

MEMÓRIAS DA DOCÊNCIA NA ZONA RURAL: TRAJETÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE VILA ISIDORO-ACOPIARA/CE

Danyelle Lopes de Araújo¹; Ismael Rosal Viração²

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

²Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução

A educação rural no Brasil constitui-se, historicamente, como um campo marcado por desigualdades, tensões e especificidades socioculturais que nem sempre foram consideradas por políticas educacionais. Bresolin e Ecco (2008) apontam que, por razões sócio-culturais, a educação destinada à população do campo foi historicamente colocada em posição secundária no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, conhecer e compreender a escola rural implica em reconhecer suas particularidades, valores e modo de vida próprios, bem como as transformações ocorridas ao longo do tempo nas práticas educativas desenvolvidas nesses espaços.

Ao refletir sobre o âmbito da educação rural, a memória docente destaca-se como um instrumento de suma importância para a análise das mudanças educacionais, pois possibilita compreender como os processos de ensino se construíram na prática cotidiana e nas condições concretas de trabalho no campo. Pozzobon, Pozzobon e Antunes (2025) destacam que a construção da memória por meio de narrativas de vida permite apreender as tensões e contradições inerentes ao exercício da docência em contextos rurais, evidenciando saberes produzidos a partir da experiência, estratégias de enfrentamento das limitações estruturais e adaptações pedagógicas às realidades locais. Nessa perspectiva, a história oral apresenta-se como uma abordagem essencial para acessar as representações, vivências e percepções dos envolvidos, contribuindo para a valorização das trajetórias dos professores na zona rural e para a compreensão das transformações da escola do campo ao longo do tempo.

Neste seguimento, o presente trabalho situa-se na Vila Isidoro, distrito de igual nome pertencente ao município de Acopiara, localizado na região Centro-Sul do Ceará. A localidade encontra-se a aproximadamente 18km da sede municipal, com o acesso realizado por estradas de terra, embora o núcleo central da vila possua ruas calçadas. Com cerca de 438 habitantes na área central, além das famílias residentes nos sítios vizinhos, a comunidade apresenta características típicas do meio rural do sertão, com forte vínculo entre escola e território. A fonte de renda local baseia-se majoritariamente na agricultura familiar, na pecuária e no trabalho como empregados rurais, atividades que estruturam o modo de vida da população e suas relações sociais. A unidade escolar, EEF Adonia Uchoa de Albuquerque, atende estudantes provenientes tanto da Vila quanto das comunidades rurais circunvizinhas, o que evidencia o seu papel como espaço educativo de referência local, ainda que essa configuração de atendimento nem sempre tenha ocorrido ao longo de sua história.

Seguindo esse contexto sobre território e sociedade, o trabalho tem como objetivo analisar, por meio da história oral, as transformações na prática docente e na realidade educacional da referida comunidade, conforme narrativas de uma professora aposentada que atuou na escola da Vila Isidoro no período de 1972 à 1997 como docente, e entre 2001 e 2025 como adjunta do diretor escolar. Ao reconstituir memórias sobre organização escolar, condições de ensino, metodologias utilizadas e mudanças ocorridas ao longo do tempo, busca-se compreender como a educação rural local foi sendo ressignificada e ampliada, acompanhando as transformações sociais da comunidade e as políticas educacionais voltadas ao campo. O trabalho se justifica pela escassez de estudos que descrevam a educação na zona rural no município de Acopiara. Desse modo, a pesquisa contribui para a valorização da memória docente e para a compreensão histórica da educação rural no interior do Ceará, mais especificamente na região Centro-Sul

Metodologia

O presente trabalho configura-se como um estudo qualitativo de caráter descritivo-interpretativo, fundamentado na abordagem da história oral, por possibilitar o acesso a experiências, percepção e significados atribuídos pela professora à sua trajetória docente no contexto da educação rural. Bem como apregoa Gil (2008), a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, considerando o contexto em que estão inseridos e a interpretação dos significados atribuídos às suas experiências.

A investigação teve como participante a professora aposentada Antonia Pessoa de Albuquerque, que atuou na escola da Vila Isidoro, no município de Acopiara. Quanto à produção dos dados, ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, elaborado previamente a partir de eixos temáticos definidos com base nos objetivos do estudo. Entre esses eixos, destacaram-se: estrutura e funcionamento da escola; início da carreira docente; práticas pedagógicas; relação professor-aluno e mudanças ocorridas no contexto educacional ao longo da trajetória profissional. As questões foram formuladas de modo a contemplar diferentes dimensões da experiência docente, permitindo uma abordagem ampla da realidade educacional rural vivenciada pela entrevistada.

O questionário foi encaminhado e respondido de forma remota, através do aplicativo *WhatsApp*, em razão da distância geográfica entre os autores e a docente entrevistada, já que a mesma mudou-se da localidade onde situa-se a escola. O envio do questionário ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2026 e a devolutiva das respostas, no dia 17 do mesmo mês. Após o recebimento das respostas, procedeu-se à organização e leitura integral do material, seguida de análise temática orientada pelos mesmos eixos previamente estabelecidos na elaboração das perguntas.

Resultados e discussão

A análise da entrevista realizada com a professora aposentada da Vila Isidoro permitiu identificar transformações significativas na organização do trabalho docente e na dinâmica escolar ao longo de sua trajetória profissional. As memórias evocadas evidenciam tanto mudanças estruturais quanto permanências nas práticas pedagógicas da escola rural, revelando aspectos da história educacional local a partir da experiência individual.

Ao rememorar o início de sua trajetória, Antonia Pessoa de Albuquerque destacou sua formação normal em 1971, no antigo colégio Ruy Barbosa, no município de Iguatu/CE. A formação como normalista, mencionada pela entrevistada, remete ao modelo tradicional de formação docente vigente no Brasil até as reformas educacionais posteriores à Lei nº 5.692/1971, que reorganizou o ensino de 1º e 2º graus. A presença do curso normal evidencia a formação técnica como principal meio de acesso à docência no período, marcando uma etapa histórica da profissionalização docente no país. (Tanuri, 2000).

Sua atuação na Vila Isidoro teve início no ano seguinte, na então Escola de Primeiro Grau Adonias Uchoa de Albuquerque, por meio de convite realizado pelo então vereador da cidade Dr. Francisco Edmilson Alves. A entrevistada relata que, no começo de sua carreira, a escola era bastante simples, contando apenas com duas salas de aula. A estrutura reduzida evidencia características típicas das escolas rurais do período, marcadas pela escassez de investimentos públicos que possibilitassem o seu pleno funcionamento (Santos; Barros, 2022), refletindo desigualdades históricas entre o ensino urbano e o rural.

No início de sua atuação, lecionava para a 4ª série do Primeiro Grau. Embora houvesse turmas multisseriadas na escola, não atuava diretamente nesse modelo. Com relação aos materiais utilizados, ressaltou o uso de livros didáticos e trabalhos confeccionados em cartolina, elementos que revelam práticas pedagógicas centradas em recursos impressos e manuais, comuns ao contexto da época.

Quanto ao planejamento, Antonia Albuquerque (2026) destacou o apoio de supervisoras pedagógicas que se deslocavam da sede do município de Acopiara para auxiliar na organização das aulas na Vila Isidoro. O acompanhamento sistemático dessas profissionais indica um modelo de organização educacional mais centralizado, no qual o planejamento docente seguia orientações definidas pela gestão municipal. Tal prática contrasta com modelos mais atuais, que enfatizam maior autonomia docente na elaboração de propostas pedagógicas.

Ao abordar as mudanças ocorridas ao longo de sua carreira, a entrevistada afirmou que, no início, a escola contava apenas com professores e alunos, não dispondo de outros profissionais da educação que colaborassem no seu funcionamento cotidiano. Já no final de sua trajetória, destacou a presença de recursos tecnológicos, como televisão, computadores e *smartphones*, utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A inserção desses recursos evidencia a ampliação do acesso às tecnologias educacionais no meio rural, reconfigurando práticas pedagógicas e possibilidades didáticas. (Campos, Sousa e Silva, 2024).

No que se refere às transformações no perfil discente, a entrevistada afirmou que “antes as crianças eram mais obedientes, gostavam de brincar em jogos competitivos e nos estudos, tinham mais interesse e pontualidade” (Albuquerque, 2026). De modo semelhante, ao comentar a relação entre alunos e professores, destacou que “antes os alunos eram mais respeitosos com os professores, e hoje eles têm muita liberdade” (Albuquerque, 2026).

As questões finais da entrevista abordaram a dimensão afetiva e identitária da docência. Ao refletir sobre os momentos mais marcantes de sua trajetória na Vila Isidoro, Antonia



Albuquerque destacou a gratidão que sente ao receber o reconhecimento de ex-alunos, que atribuem à sua atuação uma formação ética e profissional relevante para suas vidas.

Por fim, ao comentar o significado de ter sido professora na comunidade, afirmou que “ao chegar em Isidoro como professora normalista, me deparei com um ensino de pouca qualidade. E como eram crianças filhas de meus parentes, vi que poderia mudar a educação daquela comunidade” (Albuquerque, 2026). A fala evidencia a percepção da professora acerca de si mesma como agente de transformação social, atribuindo à docência um papel que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se insere na dimensão ética e comunitária da profissão (Vilela e Oliveira, 2012). Além disso, destaca a forte articulação entre escola e comunidade no contexto rural, elemento que influenciou diretamente a construção de sua identidade docente.

Em síntese, a narrativa de Antonia Pessoa de Albuquerque permite compreender como a história da educação na Vila Isidoro foi marcada por transformações estruturais, pedagógicas e tecnológicas, ao mesmo tempo em que preservou dimensões identitárias e comunitárias próprias do contexto rural. Sua memória individual, ao articular experiências pessoais e mudanças institucionais, contribui para a construção de uma história local da educação, evidenciando a relevância da história oral como metodologia que fortalece a pesquisa historiográfica.

Conclusões

O presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio da história oral, as transformações na prática docente e na realidade educacional da Vila Isidoro, em Acopiara/CE. A partir da narrativa de Antonia Pessoa de Albuquerque, foi possível compreender mudanças ocorridas no contexto escolar entre 1972 e 2025, articulando memória individual e história coletiva da educação local.

As principais mudanças observadas foram com relação à estrutura física da escola, a incorporação de tecnologias no cotidiano escolar e a relação entre professor e aluno, elementos que evidenciam a reconfiguração no funcionamento e na prática pedagógica da instituição. Além disso, cabe destacar a relevância do papel social do professor no contexto da escola rural, reforçando seu caráter transformador.

O estudo contribui para a história da educação na Vila Isidoro, bem como do município de Acopiara, valorizando a memória docente e destacando a importância de investigações locais para a compreensão de contextos históricos mais amplos.

Palavras-Chave: História da Educação; Educação Rural; História Oral.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm> Acesso em: 19 fev. 2026.

BRESOLIN, Paoline; ECCO Idanir. **Ser Escola Rural:** da historicidade, das características e das representações. Simpósio Nacional de Educação, 2008.



CAMPOS, Eduardo Sousa Lima e; SOUSA, Lauriza Lopes Campos e; SILVA, Lindaura Marianne Mendes da. **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA ZONA RURAL: UMA ANÁLISE DO USO DAS TDICS NA ESCOLA MUNICIPAL PONTE DE PEDRA**. Anais da Semana de Licenciatura, Jataí, v. 1, n. 1, p. 89–98, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/semlic/article/view/2150>. Acesso em: 26 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POZZOBON, Lisiane Fagundes; POZZOBON, Oldair José; ANTUNES, Helenise Sangoi. Entre cadernos e desafios: memórias de uma professora da escola rural multisseriada. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13607>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/13607>. Acesso em: 19 fev. 2026.

SANTOS, Silvana de Fátima dos; BARROS, Josemir Almeida. Fechamento de escolas destinadas aos camponeses em contexto amazônico: o direito à educação subvertido aos interesses hegemônicos em Rondônia. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 2, p. 695–714, maio/ago. 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i2.71478. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71478>. Acesso em: 19 fev. 2026.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 14, n.14, p. 61-88, maio./ago., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2026.

VILELA, Maria Aparecida Augusto Satto; OLIVEIRA, Lucia Helena Moreira de Medeiros. ÉTICA – IMPACTOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 8, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/rir.v1i12.1328. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20383>. Acesso em: 27 fev. 2026.

